

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

CANCELAMENTO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS POR MOTIVOS HOSPITALARES NO HCPA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Marcos Guilherme Tibes Pauletti, Cristiane dos Santos Machado, Yuri Petermann Jung, Sheila Yuri Kawamoto, Katalina Cecilia Santacruz Sandoval, Leonardo Moura Lock, Luiz César Pontes Fonseca Pinto, Pedro Barbieri Ferronato, Gabriel Curubeto Lona de Miranda, Pedro Ricardo Bucker Santiago, Mariza Machado Kluck

Introdução: Cancelar cirurgias é algo que deve ser evitado. Neste trabalho, analisamos o desempenho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) quanto ao cancelamento de cirurgias agendadas exclusivamente por motivos hospitalares. Objetivos: Analisar o padrão de cancelamento de cirurgias desempenhado pelo HCPA. Materiais e métodos: Foram coletados dados, no sistema GI, de cancelamento de cirurgias por motivos hospitalares de 2006 a 2010; foi consultada a bibliografia disponível e analisados os dados com base na seguinte razão: Cirurgias canceladas por causa hospitalar/Cirurgias marcadas. Resultados e conclusão: As taxas de cancelamento do HCPA se mantiveram entre 5% e 7% entre 2006 e 2010 e as taxas exclusivas do SUS, OUTROS CONVÊNIOS e PARTICULARES ficaram, no mesmo período, respectivamente, entre 6% e 8%; 2,5% e 3,5% e 1% e 2,5%. Não foi encontrado um padrão mensal de variação ao longo dos anos. "Tempo de Sala Disponível Inferior ao Tempo Básico" foi o principal motivo de cancelamento no geral, em "SUS" e "Particulares" e "Outros" foi o principal motivo em "Outros Convênios". O resultado semelhante entre os dados gerais do HCPA e a subcategoria "SUS" deve-se ao fato de o SUS ser o principal pagador das cirurgias, e a maior taxa de cancelamento relativa a essa subcategoria provavelmente se deve a uma deficiência na gestão de recursos. A subcategoria "Outros Convênios" mostra um possível descaso por parte dos profissionais em informar o real motivo de cancelamento ou uma deficiência do sistema. Apesar das baixas taxas de cancelamento, a organização do hospital nesse sentido ainda parece insuficiente. Pela escassez de informações, é importante e necessário que se façam mais estudos sobre o assunto.